



## INÍCIO DA GINÁSTICA NO BRASIL E GINASTICA PARA TODOS

Rafael Gomes Santos Silva<sup>104</sup>

[rafael-grills@hotmail.com](mailto:rafael-grills@hotmail.com)

Rafael Fonseca Xavier

[fonseca\\_xavier@hotmail.com](mailto:fonseca_xavier@hotmail.com)

Lucas Batista da Silva

[lucasbatistacold@gmail.com](mailto:lucasbatistacold@gmail.com)

Regianny Rodrigues

[regianny\\_rodion@hotmail.com](mailto:regianny_rodion@hotmail.com)

O objetivo do presente texto é apresentar a história da ginástica no Brasil e sua inserção no Estado de Goiás, apresentando breve conceito do que é ginástica. A ginástica como esporte se dá por uma sequência de movimentos que podem exigir do praticante: força, flexibilidade e coordenação motora. Do grego "*gymnázzein*" o termo ginástica quer dizer "treinar", vem agregado junto a ginástica a capacidade de se melhorar tanto o aspecto físico como o mental. Segundo Soares 2004 em sua obra Educação Física e Raízes Europeias e Brasil a partir do ano de 1800 vão surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos." A mesma completa que, [...] correspondem, respectivamente, aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra[...] (p.64). As reformas educacionais que incluíram a Ginástica na escola no início do Brasil República (BETTI, 1991), a posterior inclusão da Educação Física na Constituição brasileira, tornando-se obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982) e a adoção dos métodos ginásticos oriundos das escolas alemã, francesa e sueca, sob a influência dos militares (MARINHO, 1982) numa perspectiva eugenista/higienista (DARIDO; RANGEL, 2005), contribuíram para a disseminação de uma cultura da Ginástica. Com a grande imigração alemã para o Rio Grande do Sul (RS) na segunda década do século XIX, em função de um clima mais favorável para sua adaptação, houve a criação de centenas de associações com variados propósitos, dentre essas, 47 eram dedicadas à prática da Ginástica (Turnverein), fenômeno este que se reproduziu em outras regiões do País (TESCHE in DACOSTA, 2005). Suas características originais perduraram até o final da quarta década do século XX quando, por força do Decreto-Lei no 383, de 18 de abril de 1838, essas sociedades de Ginástica foram nacionalizadas. A chegada da Missão Militar Francesa (MMF) ao Brasil foi estimulada por duas principais razões: o despreparo do EB e a evolução da Primeira Guerra, na qual a França saiu-se vitoriosa. Em sua estada por aqui, a MMF muito contribuiu para a mudança de paradigma metodológico na Educação Física nacional, especialmente nas forças militares, que passaram a adotar o método francês. Como consequência, influenciou na criação da primeira Escola de Educação Física do Brasil, a Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo (EEFPM) (RIBEIRO, 2009). O primeiro curso implantado foi o Curso de Esgrima e Ginástica, sob o comando e direção do Capitão da MMF, Delphin Balancier. Em 1912, o recém-chegado Capitão Louis Lemaitre, diplomado pela Escola de Joinville-le-Point, assumiu a Direção do Curso de Ginástica (DACOSTA, 2005). De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2006), a GPT é uma modalidade bastante abrangente. Está fundamentada nas atividades ginásticas – ou seja, as ações gímnicas devem estar presentes, porém, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressos através de atividades livres e criativas. Tem por objetivo promover o lazer saudável, proporcionando bem estar aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, mas respeitando as individualidades.

---

<sup>104</sup> Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiânia ESEFFEGO (UEG)



Não existe qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. Segundo Santos (2001), a GPT é uma ferramenta importante na educação, pela multiplicidade das possibilidades de expressão, universalidade de gestos e facilidade de incorporação de processos formativos e educacionais. Sendo sua principal característica a ausência da competição, entendemos que a GPT pode proporcionar, além do divertimento e satisfação provocada pela própria atividade (na medida em que busca o resgate do núcleo primordial da ginástica – o divertimento), o desenvolvimento da criatividade, ludicidade, participação irrestrita, a apreensão pelas pessoas das inúmeras interpretações da ginástica, a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica (AYOUB, 2003). As atividades são oportunidades privilegiadas, porque são geradas criativa e espontaneamente, a partir da tomada de contato com o outro, da percepção e reflexão sobre as pessoas e a realidade nas quais estão inseridas. Está orientada para as questões educacionais e do lazer, para a prática sem fins competitivos, privilegiando a demonstração. Apresenta-se então dotada de um caráter de autonomia, liberdade, favorecendo o convívio em novos grupos, fazendo com que o indivíduo alargue as fronteiras do seu mundo, intensificando assim suas comunicações (OLIVEIRA E DE LOURDES, 2004). Para Stanquevisch (2004), apesar da grande importância dada à socialização e aos intercâmbios culturais, na GPT o desenvolvimento de habilidades motoras específicas também se mantém, porém, não de forma tecnicista, mas considerando a história corporal dos praticantes. Ou seja, deve existir a proposição de novos desafios e experiências, que possam contribuir também para a melhoria das qualidades e habilidades físicas dos praticantes, a qualidade de execução, mas sempre respeitando as individualidades. De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2006) os principais objetivos da GPT são: Oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas, integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas, oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com os outros, oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes. Manter e desenvolver o bem estar dos praticantes, oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto. Para Stanquevisch (2004), apesar da grande importância dada à socialização e aos intercâmbios culturais, na GPT o desenvolvimento de habilidades motoras específicas também se mantém, porém, não de forma tecnicista, mas considerando a história corporal dos praticantes. Ou seja, deve existir a proposição de novos desafios e experiências, que possam contribuir também para a melhoria das qualidades e habilidades físicas dos praticantes, a qualidade de execução, mas sempre respeitando as individualidades. Devemos considerar que a GPT tem o propósito de recuperar a liberdade da arte da Ginástica e da expressividade. Porém, não pode ser vista apenas como uma ginástica transformada em composição coreográfica para ser apresentada em festivais. Esse entendimento limita sua compreensão e a transforma num produto desconectado do processo. Conforme Santos (2001).

**Palavras-chave:** *Ginástica, Escolas, Métodos, Educação Física, Treino, Individualidades.*

#### **Referências:**

SOARES Carmem. **Raízes Europeias e BRASIL.** EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA 4 Edição.

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>

[http://www.revistanavigator.com.br/navig23/dossie/N23\\_dossie4.pdf](http://www.revistanavigator.com.br/navig23/dossie/N23_dossie4.pdf)

[http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin\\_geral/ginasticas\\_com\\_gimnica\\_ginastica\\_para\\_todos\\_lazer.pdf](http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin_geral/ginasticas_com_gimnica_ginastica_para_todos_lazer.pdf)